

Richard Simonetti

nã~o pise na bola

Porque a adolescência é um desafio!



16ª edição
Matão, SP
2018

Copyright © 2018 by
CASA EDITORA O CLARIM
Propriedade do Centro Espírita O Clarim

16ª edição: maio/2018, 6 mil exemplares
Impresso no formato 14x21 cm

ISBN 978-85-7357-172-1

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem autorização do detentor do *copyright*.

Casa Editora O Clarim
Rua Rui Barbosa, 1.070 – Centro – Caixa Postal 09
CEP 15990-903 – Matão-SP, Brasil
Telefone: (16) 3382-1066; WhatsApp: (16) 99270-6575
CNPJ: 52.313.780/0001-23; Inscrição Estadual: 441.002.767.116
www.oclarim.com.br | oclarim@oclarim.com.br
www.facebook.com/casaeditoraoclarim

Capa e projeto gráfico: Equipe O Clarim
Revisão: Ivan Costa e Enéas Rodrigues Marques
Adaptação para a Nova Ortografia: Cássio Leonardo Carrara

Catálogo na Publicação (CIP)

S598n Simonetti, Richard

 Não pise na bola: porque a adolescência é um desafio! / Richard Simonetti.
 – 16. ed. – Matão: Casa Editora O Clarim, 2018.

 192p.; 21 cm

 ISBN 978-85-7357-172-1

 1. Espiritismo. 2. Estudo doutrinário. I. Casa Editora O Clarim. II.
 Título.

CDD. 133.9

Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus. Nenhuma há, *por mais insignificante que nos pareça*, que não possa ser uma violação daquelas leis. Se sofrermos as consequências dessa violação, só nos devemos queixar de nós mesmos, que desse modo nos fazemos causadores de nossa felicidade, ou de nossa infelicidade futuras.

Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos* – Questão nº 964

Grilos e tombos

Como ocorre com muita gente, minha adolescência foi marcada por insegurança e dúvidas, envolvendo profissão, escola, vida afetiva, sociedade, namoro, sexo, casamento, família, destino...

Muitos “grilos” na cabeça...

A timidez inibia um contato mais estreito com professores e orientadores que pudessem ajudar-me.

Por outro lado, o chamado “choque de gerações” impunha-me a equivocada ideia de que os familiares mais velhos eram “quadrados”, nada enxergavam adiante do nariz, impedindo que colhesse os benefícios de sua experiência.

Muitos problemas teria resolvido, muitas tolices teria evitado, se soubesse por onde andava e como atuar no jogo da vida.

Frequentemente “pisei na bola”¹, desabando em frustrações e angústias.

1 Com licença do **Aurélio**. O correto seria “pisar a bola”. Observei, porém, a regência verbal consagrada pelo uso.

Ajudou-me muito, nesse estágio pelo país da incerteza, o amor aos livros, particularmente a literatura espírita, com o que evitei “tombos” maiores e mais doridos.

Não obstante, sempre lamentei a falta de livros que respondessem às minhas indagações em linguagem mais acessível ao meu entendimento, com informações mais diretas em relação aos problemas que me afligiam.

Hoje, passados tantos anos, ofereço aos companheiros de jornada que estagiam nas mesmas perplexidades de minha juventude, algumas reflexões inspiradas em temas debatidos em inúmeras reuniões de que tenho participado nas Mocidades Espíritas.

Espero que os “coroas” como eu encontrem nestas páginas o ensejo de gratas lembranças, mas, sobretudo, que elas sirvam aos jovens, mostrando-lhes, ainda que em minha precariedade literária, subsídios de como “conduzir a bola”, a fim que sejam menos numerosos os “tombos” e mais proveitosa a jornada.

Bauru, fevereiro de 1995.

Sumário

| | |
|----------------------------|----|
| Amor | 15 |
| Amor à primeira vista..... | 17 |
| Sexo..... | 20 |
| Concepção | 23 |
| Gravidez indesejada..... | 26 |
| Uma jovem desiludida | 29 |
| | |
| Casamento | 33 |
| Almas gêmeas | 35 |
| Casamento planejado..... | 38 |
| Casamento religioso..... | 41 |
| Casamento espírita..... | 44 |
| Orientação religiosa | 47 |
| | |
| Família | 51 |
| Pais caretas | 53 |
| Pais divorciados..... | 56 |
| Pai alcoólatra..... | 59 |
| Irmãos | 62 |
| | |
| Comportamento | 65 |
| Sexualidade | 67 |

| | |
|---------------------------------|-----|
| Bullying..... | 72 |
| Indolência | 76 |
| O palavrão | 79 |
| Vícios | 82 |
| A mentira..... | 85 |
| Roleta russa | 89 |
| Vida noturna | 92 |
| Suicídio | 95 |
| Pena de morte | 98 |
| Destino | 103 |
| Desvio | 105 |
| A morte de Ayrton Senna | 108 |
| Missões..... | 111 |
| Profissão | 115 |
| Projetos..... | 117 |
| Ensino universitário..... | 121 |
| Mediunidade | 125 |
| Leitura da sorte..... | 127 |
| O copo | 130 |
| Sensibilidade | 133 |
| Atividade espírita | 137 |
| Mocidade espírita I..... | 139 |
| Mocidade espírita II | 142 |

| | |
|---------------------------------------------|-----|
| Saúde | 145 |
| Saúde e enfermidade | 147 |
| Alimentação espiritual..... | 150 |
| Esportes..... | 153 |
| Oração | 156 |
| Tratamento espiritual | 159 |
| Reforma íntima | 162 |
| | |
| Evangelho | 167 |
| A moral evangélica | 169 |
| O culto do Evangelho | 172 |
| Natal..... | 175 |
| | |
| Textos escolhidos | 179 |
| 1. Uma poesia..... | 181 |
| 2. Um pensamento..... | 182 |
| 3. Uma oração | 183 |
| 4. Uma anedota | 184 |
| 5. Uma evocação | 186 |
| 6. Uma trova..... | 187 |
| 7. Uma lição..... | 188 |
| 8. Um curso rápido de relações humanas..... | 189 |



Amor

“Amar não é olhar um para o outro, é
olhar juntos na mesma direção.”

Antoine de Saint-Exupéry

Amor à primeira vista

1 *Existe o amor à primeira vista?*

Salvo em circunstâncias especiais, de almas afins, que se reencontram para gloriosas experiências em comum, o amor não é uma aquisição “à vista”. Melhor que seja uma realização “a prazo”, desenvolvido e sustentado em longos anos de experiência em comum.

2 *Mas não é frequente as pessoas dizerem que logo no primeiro contato encontraram o homem ou a mulher de suas vidas?*

É possível, mas também muitos viram o parceiro de sua vida transformar-se em tormento dela, culminando com a separação.

3 *Estavam equivocados?*

Talvez existisse uma ligação efetiva, fruto de experiências em comum no pretérito. Vieram para consolidá-la, mas a relação deteriorou-se com o tempo.

4] *Por isso costuma-se dizer que com o amor passamos o tempo e com o tempo passa o amor?*

O que passa é a paixão, o amor-desejo, o amor-deslumbramento. Alguns quilos de sal consumidos em comum e as pessoas começam a sentir que o parceiro não é tão desejável e nada deslumbrante.

5] *O que seria, então, o verdadeiro amor?*

Lembro-me da série famosa de publicações ilustradas, sob o título “Amar é...”, envolvendo manifestações de afeto recíprocas. Do homem para a mulher: amar é conversar com ela; amar é entender seus momentos difíceis; amar é lembrar de seu aniversário; amar é acompanhá-la ao médico; amar é dar-lhe um descanso na cozinha... São incontáveis as situações em que se enfatiza algo que o amante faz pela amada ou vice-versa. Amar é isso – querer o bem de alguém.

6] *Mesmo esse amor não se desgasta com o tempo?*

Depende das pessoas. O amor é como uma planta que se não for bem cuidada morre. Muitos casais, unidos por legítimos laços de afetividade, acabam vendo o amor fenecer por falta de cuidado e atenção.

7 *Por que isso acontece?*

Porque as pessoas se envolvem muito com seus negócios, seus interesses pessoais, suas paixões, e não deixam espaço para cultivar o amor.

8 *Não são as dificuldades de relacionamento que acabam por provocar as tormentas do amor? As pessoas se amam muito, mas, de repente, descobrem que são muito diferentes.*

O homem e a mulher se completam justamente porque são diferentes. Pretender que tenham identidade plena de interesses e aptidões seria contrariar a própria biologia. Se o amor for bem cultivado, com os defensivos da compreensão, do respeito e da tolerância, não haverá espaço para as ervas daninhas do desentendimento, que matam o amor.